Anno de 1847. Quarta-feira 9 de Junho. Annó XXIII. N. 127.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Mingoante, a 6, a 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 20, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, á 1 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Roberto. Aud. do J. dos orphãos, do J. de c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
8 Terça. S. Salustiano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quarta. S. Primo. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta. S. Margarida. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
11 Sexta. ✲✲ O SS. Coração de Jesus. S. Barnabé
12 Sabbado. S. Onofre; Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
13 Domingo. S. Antonio.

CAMBIOS NO DIA 8 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 340 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 3/4 % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$200 a 16$300
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$960 a 1$970
» Pesos columnares... 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos... 1$760
» Miuda........... 1$920 a 1$94.
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 18 DE MAIO DE 1847.

DISCUSSÃO SOBRE A MODIFICAÇÃO E ORGANISAÇÃO DO MINISTERIO DE 2 DE MAIO.

O Sr. Barros Pimentel: — Sr. presidente, na França, onde o systema representativo tem outra côr, outro quilate que entre nós, a retirada de um ministro do gabinete, de dous, tres, ou quatro ou cinco não tem concorrido por mais de uma vez para modificar o caracter, a feição do ministerio. Mas na França, onde o systema representativo he galardoado com todas as houras que lhe attribuem os publicistas, de ordinario não são chamados para o poder senão os membros dos partidos. O que acontece na França com mais fôrça se verifica na Inglaterra; a sahida ou entrada de um ministro não influe sobre o caracter, sobre a côr politica do ministerio; fôrça, porém, he confessar que todas as vezes que o ministerio he abalado em sua base, todas as vezes que o chefe do partido, que he chamado para presidir o ministerio, soffre na sua conservação, o ministerio todo se desmorona. No Brasil, em que nem sempre são chamados os chefes de partidos para os ministerios, no Brasil, em que as organisações ministeriaes são quasi sempre anormaes, deve-se indagar se a retirada de um ministro concorreu, ou deixou de concorrer para a mudança da politica que seguia o ministerio. Se bem que, como já disse, não sejam chamados para as pastas os chefes de partido, comtudo he preciso attender que entre os membros que compõem o ministerio não ha sempre igualdade de capacidade; e por isso aquelle que se apresenta com mais talentos he sempre considerado como chefe ostensivo do gabinete. Bem que o gabinete de 2, ou 5 de maio (não me recordo de seu nome) não tivesse em sua organisação nenhum dos membros preeminentes da politica, nenhum dos membros preeminentes dos dous partidos que se disputam o poder, todavia era certo, incontestavel que ao Sr. Hollanda Cavalcanti se attribuia as honras da primazia. Ora, annunciando a folha official, ou semi-official que o Sr. Hollanda Cavalcanti se retirára do gabinete, não devemos nós indagar, se, apezar de preenchida a sua vaga, continúa o mesmo gabinete com a mesma significação, com a mesma politica? Certo, Sr. presidente, estas explicações são tanto mais necessarias quanto nós no principio da sessão, que se nos apresenta prenhe de variadas questões, não podemos dar um primeiro passo sem que seja elle certeiro.

Uma outra consideração, Sr. presidente, que se apoderou fortemente hoje de meu espirito, foi que a pasta importantissima da fazenda que occupava o Sr. Hollanda Cavalcanti, e que no meu entender foi muito bem exercida por elle, e que hoje está occupada, não digo por pessoa inhabilitada, não digo por pessoa de pouco merecimento, mas por uma pessoa inteiramente hospede na materia....

Muitas vozes: — Oh! oh! oh! (*Signaes de denegação*).

O Sr. Meirelles: — Não he exacto.

O Sr. Barros Pimentel: — Não será exacto. Conheço varias qualidades no nobre ministro; mas causou-me tanto mais admiração a sua nomeação, quanto o honrado ministro da fazenda, deixando uma pasta em que já tinha exercitado seus conhecimentos, foi tomar posse de outra cujas difficuldades não estão ao alcance de todo o mundo.

Ora, preenchida a vaga que deixou o Sr. Hollanda, não cumpre porventura indagar se houve alteração na côr e na physionomia do ministerio?

O Sr. Ferraz: — Não ha nada de novo.

O Sr. Barros Pimentel: — Se era o Sr. Hollanda quem dava alma e vida ao gabinete, não he para receiar que elle tome outra feição? Que garantias temos de que o novo membro esposará todo o passado e futuro de seus collegas?

A camara, Sr. presidente, tem direito de saber que motivos concorreram para a modificação ministerial, e de provocar uma declaração sobre a politica da administração; portanto, releve-me V. Exc. se eu convido aos senhores ministros a dizerem alguma cousa sobre a situação.

O Sr. Presidente: — Eu não posso deixar de considerar o discurso do nobre deputado como uma interpellação; por consequencia cumpre que venham á mesa os artigos da interpellação, como manda o regimento.

O Sr. Barros Pimentel: — Julgo que as informações que peço qualquer dos senhores ministros póde da-las. Está presente um dos nobres membros do gabinete, e me persuado não ser cousa muito difficil honrar-nos elle com alguma explicação.

O Sr. Presidente: — Se se tratasse neste momento de qualquer discurso em que fosse permittido dirigir interpellações, eu não faria a observação que fiz; mas o nobre deputado pedio a palavra pela ordem: julguei que queria offerecer um requerimento; conheci, porém, pelo correr do seu discurso que fazia uma interpellação; e as interpellações para irem de conformidade com o regimento devem vir á mesa por escripto.

O Sr. Ferraz: — V. Exc. tem toda a rasão á vista do regimento; mas eu me inclino a crer que, tendo o nobre deputado, talvez extemporaneamente, feito a sua interpellação, he do rigoroso dever, e mesmo da honra do nobre ministro aproveitar a occasião e dar uma resposta; não he porque esteja convencido que a politica mudou; não conheço no ministerio de 2 de maio politica alguma; estou que os ministros que ficaram continuarão a marchar do mesmo modo que antes.

O Sr. 1.º secretario lê os artigos addicionaes ao regimento relativamente ás interpellações.

O Sr. Barros Pimentel: — Eu me persuadia que a minha interpellação não estava na ordem daquellas que prescreve o regimento; julgava que, como nos outros paizes, logo que houvesse uma modificação do gabinete, qualquer ministro dos que ficassem devia dar á camara o motivo da retirada do seu collega. Tanto mais assim devia pensar, quanto o ministro que se retirou era de uma importancia extraordinaria no ministerio. Era, pois, cousa muito simples que eu dirigisse uma pequena pergunta ao Sr. ministro da fazenda, que o provocasse a apresentar á camara os motivos da modificação do gabinete. Julgo, portanto, escusado mandar á mesa os quisitos da interpellação; só eu a fiz passageiramente. Se o Sr. ministro se dignar responder-me, bem; quando não, a camara e o paiz que ajuizem do estado das cousas.

O Sr. Fernandes Torres (ministro da fazenda): -- Eu acabei de uma molestia, e por isso tive alguma hesitação em pedir a palavra. Serei breve.

Eu me persuado que a entrada de um novo ministro para o gabinete não alterou de modo algum a politica que o ministerio seguia. Julgo que, em conformidade com o systema representativo, o ministerio se acha parlamentarmente organisado, porque a maior parte do gabinete compõe-se dos mesmos membros que foram nomeados em 2 e 5 de maio do anno passado, e que tiveram o apoio constante da maioria. A camara está sem duvida lembrada das circumstancias que antecederam a nomeação dos quatro ministros que formam parte do gabinete actual.

Um dos nobres ministros, que formava parte do gabinete, julgou conveniente pedir a sua demissão; a corôa aceitou esta demissão e convidou a um nobre senador para fazer parte do ministerio. Estou convencido que isto em nada alterou a marcha administrativa do actual gabinete; e portanto, não havendo factos novos, eu me persuado que o ministerio está nas circumstancias de merecer o apoio da maioria da camara, apoio que elle teve até aqui, que teve o anno passado, e que este anno ainda demonstração alguma houve de que o tivesse perdido. O ministerio, entrando em sua consciencia, não acha factos por onde possa ter perdido a confiança da maioria da camara; se esses factos existem, o ministerio ignora.

Não posso accrescentar mais nada pelo estado de fraqueza em que me acho; porém creio ter satisfeito a interpellação do nobre deputado.

O Sr. Urbano (pela ordem): — Julgo que a interpellação feita pelo nobre deputado por Sergipe não foi muito regular em verdade. V. Exc. tem rasão quando exige que a interpellação seja feita na fórma do regimento; mas emfim o nobre deputado fez a sua interpellação e o nobre ministro se dignou responder. Eu direi tambem alguma cousa a este respeito.

Concordo com o nobre ministro em que a administração actual não soffreu modificação alguma com a entrada de um novo membro para o ministerio; estou que continúa na mesma politica, que os mesmos principios hão de dirigir todos os seus actos. Nisto estou concorde; mas o nobre ministro avançou mais; disse que contava com o apoio da maioria da camara. Eu não deixei, Sr. presidente, de estranhar que esta asseveração do nobre ministro não fosse apoiada pela maioria; entretanto eu não quero anticipar a discussão; proxima está a discussão do voto de graças, e para então me guardarei para entrar no exame do merito da administração actual (*apoiados*). Por ora nada mais direi.

O Sr. Visconde de Goianna reclama a palavra que já pedíra antes e que lhe fôra negada.

O Sr. Presidente explica que se não deu a palavra ao Sr. Visconde foi por não haver nada em discussão; e se a concedeu a outros senhores foi por a terem pedido pela ordem e não poder neste caso ser ella negada.

O Sr. Visconde de Goianna: — Agora levantei-me sómente para dizer a V. Exc. que cedo da palavra. Não tinha visto o Sr. ministro quando pedi a palavra. Mas logo que S. Exc. fallou, assentei de desistir.

O Sr. Rodrigues dos Santos: — As explicações que foram provocadas pelo meu nobre collega por Sergipe, as respostas dadas pelo nobre ministro, obrigam-me a solicitar mais algumas explicações, que devem orientar-me em minha conducta até a discussão do voto de graças.

O nobre ministro teve a bondade de dizer-nos que a entrada de um novo membro para a administração não teria de influir sobre a marcha administrativa; mas o nobre ministro sabe perfeitamente que ha duas cousas a exigir de um ministerio, o programma politico e o programma administrativo. Póde um individuo concordar com outros em um programma administrativo, mas póde encontrar muitas difficuldades em concordar em um programma politico. Sabe tambem a casa, que a maioria, que se tinha formado debaixo da administração do 2 de fevereiro, tinha se conservado unida, e que era constante até pouco tempo. Temos, portanto, direito a saber se o programma politico apresentado pelo ministerio de 2 de fevereiro, que servia de laço, de união á maioria, foi aceito pelo ministerio de 2 de maio; se póde hoje ser considerado existente em todas as suas partes; se os principios proclamados não soffreram modificação alguma com a entrada de um novo membro para o ministerio; se os compromissos são por elle inteiramente partilhados; se o novo ministerio he solidario em administração e politica com seus collegas: emfim se póde no parlamento representar completamente a corôa, e perante a corôa representar completamente o parlamento.

Descendo destes principios geraes a algumas applicações, não posso deixar de provocar explicações sobre um objecto de grande monta, que constitue um dos principaes empenhos da maioria, isto he, a lei da refórma judiciaria. O ministerio actual contrahio o empenho de promover a approvação desta lei; apresentou uma proposta; mas esta proposta, a regular-me pelas antecedencias, não sei se poderá merecer o assenso do nobre ministro que hoje dirige a repartição da justiça. Peço, pois, para orientar-me, que algum dos nobres ministros, que teem assento na casa, tenha a bondade de dizer-nos se o seu nobre collega da justiça aceita em todas as suas partes o programma do ministerio de 2 de fevereiro, e particularmente se esse nobre ministro, aceitando a pasta da justiça, contrahio o empenho muito formal e solemne de propugnar pelas ideias que se acham consignadas na proposta do governo sobre a refórma judiciaria; pois que só deste modo poderei ajuizar, se a administração se acha homogênea, ou se he composta de elementos discordes.

He este o quisito que por ora faço. Reservo para outra occasião exprimir a minha opinião muito franca e decidida sobre o modo por que entendo que o gabinete tem executado o programma que havia annunciado (*apoiados*).

O Sr. Santos Barreto (ministro da guerra): — O objecto sobre que mais deseja ser informado o nobre deputado he se o novo ministro que fas actualmente parte dos concelhos da corôa está decidido a sustentar os principios do actual ministerio, principios que lhe foram legados pelo ministerio de 2 de fevereiro. A este respeito direi ao nobre deputado, que o novo membro da administração está decidido a seguir estes principios.

Tambem deseja o nobre deputado saber se o novo ministro está empenhando em fazer passar a refórma judiciaria. Peço ao nobre deputado, que me dê algum tempo para poder responder a esta sua pergunta (*apoiados*). Não tendo nós ainda tido conferencias, o que pretendemos fazer hoje pela primeira vez, não posso já responder-lhe a este respeito; mas em tempo conveniente o nobre deputado terá uma explicação positiva, dada por mim ou pelo proprio nobre ministro da justiça. Demais, como o nobre deputado se reserva para emittir outros pensamentos quando se tratar da resposta á falla do throno, permitta que tambem os membros da administração actual se reservem para essa occasião para lhe responderem categoricamente.

Parece-me que tenho satisfeito de alguma maneira ao nobre deputado.

(Alguns senhores pedem a palavra pela ordem.)

O Sr. Marinho: — Ordem do dia.

O Sr. Ferraz: — Esta he que he a ordem do dia de hoje.

O Sr. Wanderley: — Senhores, eu creio que o nobre deputado deverá formular por escripto a sua interpellação, afim de que nós podessemos estabelecer um debate em fórma (*apoiados*), que tivesse alguma consequencia razoavel, util para o paiz; mas discutir-se pela ordem, de maneira que não podemos estender-nos a respeito da modificação ou mudança ministerial, sermos assim peados em nossos raciocinios, he o que não me parece conveniente. Convido, portanto, ao meu honrado collega para que apresente por escripto qualquer interpellação, afim de que possamos discutir em ordem. Não me parece o objecto de pequena monta, como teem figurado alguns honrados membros. No systema representativo, a modificação ou mudança ministerial deve trazer explicações ao parlamento, para saber se elle continúa o seu apoio á administração ou se o retira (*apoiados*). O que vemos nós? Vemos que aquelle que havia organisado o ministerio, e que por consequencia era o membro mais preeminente delle, retirou-se; qual o motivo? Qual a rasão por que o nobre ministro da fazenda retirou-se da administração? Já se explicou isto? Já o sabe a camara? Não.

Não se trata aqui de discutir a politica do ministerio passado; o lugar opportuno para isto he a discussão da resposta á falla do throno (*apoiados*); trata-se de saber a rasão da modificação; se foi motivo politico que induzio o ministerio a modificar-se, ou se foi destas questõeszinhas que apparecem, trazendo mudanças de governo, e com ellas modificações politicas.

He preciso com effeito ter uma fé muito robusta para acreditar que o ministerio actual satisfará todas as exigencias do systema representativo (*apoiados*); he preciso uma fé ainda mais robusta para suppôr que o nobre ministro da fazenda se acha habilitado competentemente para defender todos os actos da administração passada (*apoiados*).

Mas, emfim, ponhamos de parte todas estas questões; o que desejo que o ministerio actual explique he a rasão da modificação, he a marcha politica que pretende seguir; porque, apezar do que affirmou o nobre ministro da guerra, não poderei acreditar que o nobre ministro da justiça siga exactamente a politica do 2 de fevereiro (*apoiados*). Pelo menos os seus precedentes, os seus discursos, toda a sua vida politica, protestam contra a asserção do honrado ministro da guerra. Perdôe-me o nobre ministro que lhe diga que ainda he preciso ouvir ao honrado ministro da justiça, para crer que elle esposa, tal qual, a politica do 2 de fevereiro.

Como o nobre ministro pedio a palavra agora, ouvirei a explicação que elle houver de dar da modificação do ministerio. He este o ponto principal; tudo o mais ficará para occasião opportuna.

O Sr. Presidente: — O Sr. ministro da guerra pede a palavra; mas eu não a posso dar. Não ha nada em discussão, e o Sr. ministro já fallou uma vez pela ordem. O regimento prohibe que se falle mais de uma vez em questão de ordem. Se o Sr. deputado por Sergipe não mandar a sua interpellação por escripto, o negocio está concluido. Passa-se á ordem do dia.

O Sr. França Leite (para negocio urgente): — Sr. presidente, a sessão se tem adiantado sem que nós tenhamos ainda visto apresentar a resposta á falla do throno: neste interim houve uma modificação ministerial que excitou a discussão que temos observado; convém, pois, que a camara, para poder declarar se apoia a administração actual, conforme mesmo as explicações que os nobres ministros acabam de dar, seja instruida, pela repartição competente, dos factos que tem precedido á actual organisação.

Para formar o meu juizo sobre a conducta do ministerio relativamente á justiça do paiz, eu tenho necessidade de certos esclarecimentos, e he por isso que vou offerecer um requerimento, esperando que a camara o approvará.

A urgencia he apoiada e approvada sem debate, e por isso he lido e entra em discussão o seguinte requerimento do nobre deputado:

« Requeiro que se peça ao governo, pela secretaria da justiça, uma relação: 1.º, dos juizes municipaes que desde 2 de maio de 1846 até hoje teem tido licença com ordenado, por quanto tempo, e por que motivos: 2.º, dos juizes de direito, com a mesma declaração: 3.º, finalmente, dos juizes de direito que sendo removidos foram pagos dos seus ordenados atrasados, com a declaração se elles tinham tomado posse pessoal dos lugares para os quaes tinham sido removidos, e emquanto montou o pagamento feito a cada um desses ordenados durante o tempo intermediario á posse pessoal do lugar da remoção. — Paço da camara dos deputados, 17 de maio de 1847. — *Dr. França Leite*.

O Sr. Ferraz: — Sr. presidente, eu considero este requerimento como um meio que o nobre deputado offerece, afim de que em breve quadro se resumam os defeitos ou os actos injustos praticados pelo governo; eu considero este requerimento ainda como um meio pelo qual os nobres ministros, aproveitando-se da occasião dos debates sobre seus actos, com a franqueza que deve ter todo o ministerio no systema representativo, declarem as rasões por que o ministerio se modificou, as rasões por que o ministerio se acha actualmente tão heterogeneamente composto; quaes são as vistas do ministerio, qual a sua politica, se contentar-se-ha sómente com declarar ás camaras e ao paiz que seguirá certos principios, e que na pratica os abandonará. Considero tanto mais necessaria esta declaração para a nobre maioria, quanto se acha vacillante pela declaração do nobre ministro da guerra, feita ainda ha pouco tempo, de que sobre principios que a nobre maioria deve seguir á risca ainda não conferenciaram os ministros. Pois uma medida que a camara tem tomado a peito, uma medida recommendada na falla do throno por mais de duas vezes, e principalmente na falla do throno deste anno, não será um principio cardeal sobre que deve assentar o laço de união entre os ministros antigos e os modernos? Supponho que nem os nobres ministros que ficaram hão de ceder de seus principios, nem o nobre senador, que entrou para o ministerio, quererá amalgamar-se com os principios do nobre ministro. A physiomia, pois, do ministerio offerece uma especie de receio a todos aquelles que o examinam: a noticia da organisação do ministerio foi recebida com pasmo por todos (*apoiados.*) Ninguem suppoz que uma montanha désse um parto tão pequeno; mas infelizmente, Sr. presidente, isto procede, porque os principios do governo representativo não estão radicados como devem; isto procede, porque não são os principios que nos guiam, mas sim os interesses pessoaes (*apoiados*); he o desejo simplesmente de aproveitarmos a posição, em que nos achamos, para melhorar a nossa posição futura, que liga quasi todos os nossos homens de estado quando se acham nessa alta posição: o paiz, seus interesses, tudo fica de lado; só se olha para os interesses individuaes.

Sr. presidente, nos outros paizes constitucionaes, quando uma administração se modifica, ou quando um individuo toma conta de uma pasta, a primeira cousa que faz he apresentar-se ante as camaras, e dizer: -- As causas por que houve a modificação foram estas; os principios que regem a actual administração são estes: a camara, á vista delles, nos dê o seu apoio; se tivermos o apoio da camara e da corôa, conservaremos o lugar --; mas entre nós o que vemos? O nobre ministro da justiça, cauteloso como he, não disse quaes eram os principios; o nobre ministro da guerra disse que a politica do ministerio he aquella que o gabinete de 2 de maio já tinha declarado; accrescentou que o ministro novo, o Sr. senador Lopes Gama, tinha adoptado a marcha administrativa: mas não tratou da marcha politica. Entretanto vê a camara que o nobre ministro se julga ainda seguro de obter a maioria da camara, mesmo sem manifestar a sua politica, os seus pensamentos! Eu sou amigo, Sr. presidente, dos principios do governo representativo, desejo vê-los enraizados; e por consequencia, qualquer que fôr a minha posição como individuo para com alguns dos nobres ministros, eu lhes peço que, como homens parlamentares, peçam a palavra, aclarem ao paiz sobre a marcha do ministerio.

Senhores, quaes foram, ainda perguntarei, os motivos da modificação actual? Esse ministro, que queria para si a gloria do conde da Barca, esse ministro não conhece ha muito tempo quaes são os principios do governo representativo? Esse ministro tão versado nos principios do systema representativo, no momento em que tem de vir dar conta de seus actos (e que actos tão gentis), ante o paiz e ante a camara, he que abandona seu posto, deixa seus companheiros á mercê dos ventos!

O Sr. Souza Franco dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Ferraz: -- Se he commissario, eu estou prompto para aceitar o combate.

Muitos Senhores dão apartes que não podemos colher.

O Sr. Ferraz: -- Eu acho que a defesa pessoal era a defesa mais propria. Eu não posso por maneira alguma deixar de sentir que ao menos o ex-ministro não se demorasse por mais algum tempo para apresentar esta defesa; mas quaes os motivos politicos que deram lugar á sua retirada? Não os conheço; he isto o que eu reclamo, porque estava persuadido que o ministerio estava tão consolidado, que eu acreditava que o pensamento do nobre ministro da fazenda era o pensamento de todos, que todos não faziam mais do que cuidar na grande obra da salvação da patria.

Quanto a este requerimento, Sr. presidente, que tende a saber qual o numero de juizes municipaes, qual o numero de juizes de direito que estão com licença, he natural que na secretaria não exista numero de empregados sufficiente para dar conta deste trabalho (*risadas*); porque eu creio que o pensamento da administração foi provar que o artigo 34 da proposta do governo era desnecessario, pois que, fundando-se elle na necessidade de ficarem em suas comarcas os magistrados, o governo, já empregando a maior parte desses magistrados, já licenciando-os, provou inteiramente a desnecessidade do artigo. Devo todavia dizer que achei que o governo estava no seu direito. Demais, senhores, ás vezes um principio não póde ser seguido á risca; circumstancias peculiares podem determinar uma ou outra licença, e ás vezes grande numero dellas. O governo que proclamou os principios de conciliação, entendeu-os da maneira por que eu os entendo, e não poderia por maneira alguma deixar de conciliar por esta maneira muitos interesses. Entendo, pois, que nesta parte não ha motivo de censura: primeiro, porque o governo obrou em seu direito, e em segundo lugar, porque estava nos principios proclamados pelo seu programma. Quanto á ultima parte, creio que o nobre deputado sabe muito bem que uma lei dispõe que os magistrados, que não tomarem posse do seu lugar, tenham 6 mezes de ordenado. Creio que nesta parte o nobre ministro tem a seu favor todas as rasões.

O Sr. França Leite: -- Nós o veremos.

O Sr. Ferraz: -- O motivo, Sr. presidente, por que tomei a palavra contra o requerimento, he por entender que ha grande trabalho em se tirar uma relação disto actualmente, porque a secretaria está desprovida de muitos empregados, e até porque supponho que o governo procedeu em regra dando estas licenças. Eu me lembro que o governo foi tão rigoroso a este respeito, que um meu collega, o Sr. Gonçalves Martins, não pôde ter uma licença com ordenado.

Voto contra o requerimento.

O Sr. França Leite: -- O nobre deputado não impugnou senão a ultima parte do requerimento. Eu, pois, não pediria a palavra, se porventura tivesse só por fim sustentar o requerimento, porque estou convencido que a camara toda comprehende bem a transcendencia do seu objecto; mas já que tomei a palavra, permitta-me V. Exc. que eu note a anomalia que tem apparecido, por isto que não temos querido amoldar-nos ás condições do governo parlamentar. Hoje os nobres ministros, que se assentam aqui, declararam: 1.º, que a politica, que tinham a seguir com a modificação actual do gabinete, era a mesma do 2 de fevereiro; 2.º, que não tinham combinado entre si sobre a adopção da refórma judiciaria, e que o pretendiam fazer hoje. Sobre estes dous pontos os nobres ministros e a casa permittirão que eu offereça algumas observações. Primeiro direi que isto acontece por causa da anomalia que tem apparecido por não querer-se adoptar as condições parlamentares. A camara hontem ouvio que eu disse que a camara devia ser adiada até que o ministerio se apresentasse organisado e habilitado para dar neste recinto todos os esclarecimentos sobre a sua politica. Não se quiz adoptar esta proposição, e o que acontece he que o ministerio hoje apparece, e não póde dar explicação alguma. Esta he uma das medidas que eu tenho visto sempre adoptadas em todos os parlamentos; a corôa nem o gabinete nunca entram neste adiamento; o gabinete se entende com o presidente da camara; e o presidente adia a sessão. Se se tivesse adiado a sessão, o gabinete tinha tido tempo de combinar a sua politica, de com-

ILEGÍVEL

binar as propostas que tinha de fazer ao corpo legislativo, de combinar a sua defesa; mas hoje elle se apresenta como de improviso.

Sr. presidente, eu declaro que estranhei, quando o nobre deputado por Sergipe disse que o actual ministro da fazenda não offerecia habilitações para desempenhar essa grande missão; eu estranhei, porque as habilitações dos ministros não compete a cada um dos individuos investigar; primeiramente compete á corôa, e em segundo lugar compete ao mesmo individuo que he chamado para desempenhar esta ou aquella missão. A nós não compete senão examinar os factos; mas, emquanto os factos não apparecem, nós não temos o direito de declarar em pleno parlamento, que este ou aquelle individuo he incapaz de ser ministro. He verdade que no presente caso alguma excepção deve haver, porque, se nós olharmos para os acontecimentos passados, para a politica então proclamada, para a politica seguida, para a politica hoje ratificada nesta casa, nós temos todas as habilitações, todos os direitos para dizer que o ministerio não póde merecer a confiança da casa, por sua incapacidade.

Sr. presidente, no anno passado o ministerio nesta casa declarou que a sua politica era a do de 2 de fevereiro, e que os seus principios eram a conciliação; mas como entendeu essa conciliação? Armando nas provincias autoridades subalternas contra autoridades superiores.

O Sr. Lopes Netto: -- Apoiado.

O Sr. França Leite: -- Dando os empregos subalternos a pessoas diametralmente oppostas á politica do agente principal.

Os Srs. Lope Netto e Villela Tavares: -- Apoiado.

O Sr. França Leite: -- He nisto que consiste a conciliação? Sr. presidente, todos os nobres deputados podem mui bem asseverar o que viram nas suas provincias; aquelles empregados, que eram propostos para executar as ordens do presidente, eram diametralmente oppostos ao mesmo presidente (*apoiados.*) Vio-se que todas as reclamações dos presidentes, que todas as participações delles contra a desobediencia e acinte desses empregados eram desprezadas pelo gabinete.

Alguns Srs. deputados por Pernambuco: --Apoiado.

O Sr. França Leite: -- He esta a politica que ainda quer seguir o gabinete?

O Sr. Ministro da Guerra: -- Os factos.

O Sr. França Leite: -- Eu apresentarei um da minha provincia: o presidente pedio que se corrigisse a um inspector da thesouraria, que não lhe obedecia, que até o desprezava, e praticava actos do maior acinte, e alli ainda o conserva; eu apresentarei em todas as provincias juizes municipaes contrariando a administração publica. Quereis ainda mais claro a contradictoria politica do gabinete? Apresentando uma proposta para não haver promoção no exercito senão por estudos, o gabinete preterio não só as antiguidades mas tambem os estudos.

O Sr. Ministro da Guerra: — Está enganado; apresente os factos.

O Sr. França Leite: — Eu os apresentarei em tempo competente.

O Sr. Ministro da Guerra: — Estimarei muito.

O Sr. França Leite: — O mesmo ministerio que trouxe uma proposta a esta casa, que proclamou a conveniencia e os interesses nacionaes que consistem em que o magistrado não seja deputado, he este mesmo gabinete que tira um juiz de direito do seu lugar para vir redigir uma gazeta na côrte (*apoiados*). Se, pois, esta he a politica do gabinete, eu declaro que desde já não lhe posso dar o meu voto.

O Sr. Ministro da Guerra: — Sinto muito.

O Sr. França Leite:—O meu requerimento tende, pois, a mostrar á camara quanto se desdenhou a justiça do paiz, levando seu relaxamento até aos juizes municipaes; não houve juiz municipal, que pedisse uma licença, que não a obtivesse, mesmo com motivo futil: houve juizes que nunca tomaram posse do seu lugar, e que obtiveram licença com ordenado.

O Sr. Fernandes Torres (ministro da fazenda): — Está enganado.

O Sr. França Leite: — Se o nobre ministro, quando fôr approvado o meu requerimento, me convencer do contrario, eu não terei duvida de retirar as minhas expressões.

O Sr. Ministro do Fazenda: — Não me recorda um só facto semelhante.

O Sr. França Leite: — Removeram-se juizes sem que elles tomassem posse pessoal do seu lugar, deram-se licenças com ordenados.

O Sr. Fernandes Torres (ministro da fazenda): — A lei manda-lhes pagar.....

O Sr. França Leite: — Examinaremos esta questão; este será mais um motivo para que o nobre ministro vote pelo meu requerimento. Creio que nisto ha uma desintelligencia sobre o espirito da lei; a lei não mandou pagar ordenados a pessoas que não tomaram posse do lugar: a lei quer a justiça no paiz, e não quer que se entregue a justiça, como eu o vi no Rio-de-Janeiro, aos interesses e ás vinganças particulares das aldeias, entretanto que os juizes desfructavam na côrte o seu ordenado. Portanto, como o meu requerimento tende a esclarecer a camara sobre estes pontos, para bem podermos avaliar a politica do ministerio, a sua politica passada e a sua politica futura, convém que o requerimento seja approvado.

O Sr. Junqueira: — Sr. presidente, supposto que esta discussão pareça prematura, tendo nós ainda de discutir o voto de graças, todavia he inegavel que ella tem o interesse do momento. Todas as attenções estão suspensas sobre a modificação do ministerio; todos os pensamentos convergem sobre qual deve ser o pessoal que tem de dirigir a não do estado. Pelo que eu tenho visto, apenas entrado hoje na camara, tenho formado tão disparatado pensamento, e ideias tão contrarias, tão combatidas existem dentro de mim, que me julgaria oppresso, quasi suffocado, se não procurasse por meio da palavra, não digo esclarecer aos nobres deputados, não digo recordar o passado, porém esclarecer a mim mesmo, e saber se he uma realidade o que se passa entre nós. Poderei dizer alguma cousa em retrospecto sobre este paiz cuja sorte de anno em anno vai jogada sem que possamos saber se he no Brasil, neste paiz dotado pela natureza, cheio de riquezas, que se passam scenas deploraveis, scenas que nos poderemos perdoar-nos mutuamente; porém diante do estrangeiro ellas teem servido para nos considerarem fracos e divididos, e deste modo anima-los a nos tratar com arrogancia e bravatas! (*Apoiados*). Eu quando vejo levantarem-se vozes nesta occasião sobre juizes municipaes e pagamentos de ordenados a empregados com licença, quando interesses de tão alta monta se teem passado, quando vejo o Brasil injusta e inurbanamente tratado pela legação dos Estados-Unidos, quando vejo a França apropriar-se de nossas embarcações (*apoiados*), quando vejo a Inglaterra ameaçar-nos com a reclamação exagerada de um subdito seu, Guilherme Young (*apoiados*), quando se passam estas scenas, eu olho com sorpreza, com vergonha, deixarem-se interesses tão subidos para se tratar de objectos de muito menor escala.

O Sr. Villela Tavares: — Quero ver a conclusão.

O Sr. Junqueira: -- Vejo a falla do throno, que devo suppôr obra dos nobres ministros, erma, falha desses pontos essenciaes (*apoiados*). Não sou suspeito, senhores, porque não pertenço a partidos, não sou deputado que o governo fez, não sou commissario, nunca o fui; foi o meu paiz que me nomeou; por isso a minha voz he franca, fallo alto e ao mesmo tempo cortejo aos Srs. ministros, (*risadas geraes*) a quem devo toda a deferencia como individuos; mas, quando se trata de negocio tão importante como a gloria e a honra do meu paiz, eu devo dizer que fiquei sorprendido, e que esperava ver consignado no discurso da corôa o mais solemne protesto contra as arrogancias do estrangeiro, e a injustiça com que somos tratados.

Quanto á politica do gabinete de 2 de fevereiro e de 2 de maio do anno passado, devo suppôr que continúa em vigor, e eu devo crer que um membro que vai completar um ministerio arrosta e quer compartilhar do bom e máo que os seus collegas teem feito; está claro que aquelle que quiz entrar com estes ministros deve seguir a politica delles.

Sr. presidente, o que vejo he um desejo de que se faça um novo ministerio; o que pude colligir no pouco tempo que estou no Rio-de-Janeiro, he que estes ministros já teem durado muito.

O Sr. D. Manoel: — Vá por ahi que vai bem.

O Sr. Junqueira: — Ou talvez já estão satisfeitos alguns desejos—os ministros terão sido amaveis para com muitos (*risadas*); agora he preciso gente que seja ainda mais amavel. He esta a minha opinião; eu sou um miope em politica; mas se, concentrado em mim mesmo, olho os homens e as cousas, vejo-me forçado a tirar esta conclusão, e eu assim o diria sem pretender offender a ninguem. Portanto, Sr. presidente, no voto de graças dever-se-hia não passar em silencio negocio de tão alta monta, e não sei porque se deixou passar estes topicos tão essenciaes sem se appellar para o patriotismo que existe no paiz, com o qual o governo póde contar, porque os Brasileiros são eminentemente amigos da honra e da dignidade do paiz.

O Sr. França Leite: — Mas um fraco governo faz fraca a nação.

O Sr. Junqueira: — He uma verdade, mas, no governo representativo, um fraco governo vai logo fóra.

O Sr. Ministro da Guerra: — Apoiado.

O Sr. Junqueira: — O governo a que o nobre deputado allude he das monarchias puras ou absolutas.

O Sr. França Leite: — Está enganado.

O Sr. Villela Tavares: — Estou á espera da conclusão (*risadas*).

O Sr. Junqueira: — Está tirada a conclusão; salvo se a quizer mais clara (*risadas*). Quero dizer, Sr. presidente, que se não deve passar por exigencia alguma do estrangeiro, que não seja fundada em direito, e que o ministerio que não repellir com toda a energia quem quizer menosprezar o Brasil, esse ministerio não deve continuar de maneira alguma.

O Sr. Lopes Netto: — Faça agora a applicação.

O Sr. Junqueira: —Foi com sorpreza, que não achei na falla do throno senão a delenda Carthago, que he a reforma judiciaria.

O nobre deputado pela Parahyba fallou dos juizes municipaes, que não estão de accordo com os juizes de direito, ou de juizes de direito que não estão de accordo com o inspector, ou com o presidente da provincia. Oh! senhores, qual seria então o systema de concilliacão? Seria acabar com tudo que não pertencesse a um partido politico?

O Sr. França Leite: — Não querer desordem na administração.

O Sr. Junqueira: —Então o governo que admittio principios ultra-liberaes não poderia despachar nenhum dos chamados Saquaremas, porque era preciso que todos fossem do seu credo? Note-se que as autoridades teem meios para chamar á ordem os inferiores, salvo se a autoridade não merece conceito, ou não merece o lugar que exercita. Eu creio, Sr. presidente, que houve chefe de policia que não esteve de accordo com o presidente de uma provincia, e que no entanto o governo demittio o presidente e conservou o chefe de policia, e este governo seguia a politica actual que foi apoiada por esta camara.

O Sr. Nunes Machado: — Apoiado.

O Sr. Junqueira: — Mas pela regra do nobre deputado pela Parahyba deve ser demittido sempre o inferior.

O Sr. França Leite: Está enganado.

O Sr. Presidente: — Attenção.

O Sr. Junqueira: — O Brasil o que quer he a conciliação, a concordia; homens de qualquer credo politico devem ser empregados: esta he a conciliação. Nesta casa já gritei contra a exclusão de todos que não pertencessem a um partido: isto era querer continuar no Brasil o principio de reacção.

O Sr. França Leite: — Já apparece.

O Sr. Junqueira: — Eu voto contra o requerimento do nobre deputado, porque acho que os objectos são..... muito secundarios, e o tempo exige que se trate de outros.

O Sr. França Leite: — Então não quer saber dos factos?

O Sr. Junqueira: — Não quero que taes factos tomem a attenção da camara nesta occasião, se houve algumas licenças concedidas, os nobres deputados mesmos pediram algumas.

Alguns Senhores: — Oh! Oh!

O Sr. Presidente: — Attenção.

O Sr. França Leite: — Eu não.

O Sr. Junqueira: — As mais difficeis foram talvez concedidas a pedido dos nobres deputados.

O Sr. Barros Pimentel: — Como está o nobre deputado ao facto! (*Risadas*).

O Sr. Junqueira: — Mas qual he o deputado que não pediria ao ministro uma licença para um amigo de sua provincia? (*Risadas*) Suponhamos que o ministro fraqueou quando concedeu essas licenças.....

O Sr. França Leite: — He por ahi que se sacrificam os interesses nacionaes.

O Sr. Junqueira: — O que eu digo tambem he que se apoiou os ministros que assim praticaram, e que muito se apoiou ao Sr. Hollanda Cavalcanti.

Ora, se os principios são os mesmos, porque não apoiam agora o gabinete? O nobre ministro, chamado chefe do gabinete, conseguio da camara tudo; quando eu apresentava uma emenda, diziam-me logo: — não a apresente, porque o ministro não a aceita — (*Risadas.*) V. Exc. he testemunha de que, quando se dizia que uma emenda não era apoiada pelo nobre ministro ella não passava.

O Sr. Rodrigues dos Santos: — Passaram algumas não apoiadas por elle.

O Sr. Junqueira: — Então era quando o nobre deputado era autor dellas, porque o nobre deputado tem bastante força para em certas circumstancias fazer passar alguma ideia contra a vontade dos ministros. Quando o nobre ministro não approvava uma emenda, não se queria saber se era da maior utilidade; disseram-me os senhores que a belleza do governo representativo era essa: se os ministros não querem a emenda, vote-se contra, espere que o ministro se levante para se levantar (*risadas*); agora os mesmos senhores dizem — fizestes muito mal —: mas os senhores approvaram; entretanto fico entendendo, quando chegar a occasião, que não devo approvar a esmo as ideias ministeriaes, porém se outra vez errar a lição, fico incorrigivel. Se o governo não he bom agora, não era bom então; os senhores tiveram muito tempo para conhecer a politica.

Um Sr. Deputado dá um aparte.

O Sr. Junqueira: — Eu não estou dizendo que apoio os ministros; eu estou sempre com o meu direito salvo (*apoiados e risadas*). A politica era sabida, era herdada, homologada (*risadas*). Os senhores o sabiam de tanto tempo; os senhores a apoiaram contra mim, porque algumas medidas que eu quiz para o paiz foram derrotadas, porque o ministro dizia que não queria enxertos na lei do orçamento.

Um Sr. Deputado: — Todavia não queria que a lei do orçamento voltasse á camara dos deputados.

O Sr. Junqueira: — Isto foi negocio que appareceu no fim da sessão, foram estas complicações que ficaram no *interregnum*. Até então era muito apoiado o nobre ex-ministro, mais do que eu o apoiaria sendo amigo delle ha muitos annos; era muito festejado quando entrava nesta casa, era muito cortejado (*apoiados*). Eu o que quero he que se me ensine, porque fico sempre com o meu direito salvo, mas não transijo com ministerio algum que ceder uma pequena particula da dignidade do Brasil (*apoiados.*)

O Sr. França Leite: — Apoiado! Está na opposição.

O Sr. Junqueira: — Estarei, se assim o entende o nobre deputado. Não he cousa nova estar um homem na opposição (*risadas*), por isso no voto de graças fallarei; e se aproveitei agora, foi pelo interesse de momento. Talvez os nobres ministros me venham explicar que não ha nada de novo com o estrangeiro, que somos bem tratados, que a nossa diplomacia nos tem servido de muito...... amavel diplomacia (*risadas*), excellente diplomacia que nós temos (*risadas*). Por consequencia, Sr. presidente, a dignidade do Brasil he o primeiro de todos os nossos deveres; as primeiras vozes que se devem levantar nesta casa he para os grandes interesses, os primeiros impetos para a gloria e a honra do Brasil. Eu perguntarei aos nobres ministros em outra occasião, como se tem usado da liberdade que as camaras deram ao ministerio para poder usar dos direitos differenciaes, de imposições para com aquellas nações que nos tratam mal, que se apropriam do que não he seu. Porque não usaremos destas represalias para então ver-se bem desmascarada e patente perante o mundo inteiro que nos querem dominar? Nós, nação tão livre e tão independente como elles são, que pugnamos pelos nossos interesses e pela nossa dignidade, e que mais vale succumbir do que ceder de modo algum a essas jactancias e acinte que teem por fim o ver se conseguem intimidar-nos, para talvez obterem-se concessões que por outro modo se não teem podido conseguir.

(*Continuar-se-ha.*)

BIBLIOGRAPHIA.

As publicações litterarias em nosso paiz são poucas, e as dignas de apreço mui raras; não sei se por esta causa, a critica tambem entre nós ainda não appareceu, porque alguns alambicados artigos bibliographicos, que uma ou outra vez apparecem, são obras de encommenda, e, quando Deos quer, da mão do mesmo autor: acontece muitas vezes, que, em vez de podres e vergonhosos elogios, a inveja desdobra suas gueiras de fel e veneno, sujando reputações, que começam, ou já estabelecidas, e a critica não passa disto, o que he grave atraso para as sciencias e litteratura. Ora, nós que conhecemos isto, devemos afastar-nos do caminho trilhado, como os leitores esperam, e levamos em tenção; larga exposição, censura, e mui breves elogios faremos á obra que presentemente se está publicando em Pernambuco, cujos dous primeiros volumes chegaram a esta côrte, e com o titulo — *Memorias Historicas da Provincia de Pernambuco* —, em 5 tomos, precedidos de um Ensaio Topographico-Historico, pelo tenente da primeira classe do estado-maior do exercito José Bernardo Fernandes Gama.

Os trabalhos typographicos estão, ainda mesmo na côrte, bem longe da perfeição a que devem chegar algum dia; todavia, muitas impressões se teem feito, que não nos envergonham, e as *Memorias Historicas da Provincia de Pernambuco*, attendendo-se a que são impressas na provincia, podem-se mostrar a todos como prova dos progressos que as vão fazendo; o papel he bom, e o formato (8.° francez) adequado.

O Ensaio Topographico, que precede as Memorias, descreve o estado actual de toda a provincia, seu governo, divisão ecclesiastica e judiciaria; villas, freguezias e povoações; estado e organisação da guarda nacional, &c., &c.; e conclue com um mappa estatistico da população da provincia por freguezias. Seria preciso termos tanto, ou mais conhecimento da provincia, do que o autor das Memorias, para lhe notarmos faltas ou inexactidões, o que não temos, e por isso deveriamos guardar silencio a tal respeito; mas, apezar de taes rasões, diremos sempre que sua obra merece ser lida, e he exacta; fundamos nossa observação sobre a seguinte circumstancia: o autor obteve da assembléa provincial a concessão de uma loteria de 65:000$000, cujo beneficio seria applicado para a impressão de sua obra, que necessariamente soffreu minucioso exame, e feito por pessoas habilitadas. Passaremos agora para o corpo da obra.

Começa por uma breve historia da descoberta da America por Colombo e por Martim Behem, que tambem goza das honras de descobridor do Novo Mundo; viagens de Americo Vespucio e de Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil; breve noticia da origem da nação portugueza: prosegue descrevendo o estado de Pernambuco anterior ao governo dos donatarios, e fundação pelo primeiro donatario Duarte Coelho; fundação das provincias das Alagoas, Parahyba, Rio-Grande-do-Norte, Maranhão e Pará, em que os Pernambucanos tiveram grande parte, diversas guerras, e sobre tudo com os Hollandezes; emfim, a obra deve conter em minucioso detalhe todos os acontecimentos historicos, quér politicos, quér civis, que tiveram lugar em Pernambuco e nas outras provincias quando nelles tiveram parte Pernambucanos, desde 1530 até 1844, segundo se deprehende do plano seguido nestes 1.° e 2.° tomos, para os quaes se gravaram estampas, que já vimos. Consta-nos que a historia da igreja pernambucana occupará um tomo especialmente.

Como não nos prende sentimento algum, como muitas pessoas sabem com certeza, faremos observações desapaixonadas, e por consequencia justas, a respeito dos trabalhos e vigilias do Sr. José Bernardo Fernandes Gama, a quem não conhecemos até. Em primeiro lugar diremos, que, para se construir a historia do Brasil, todas e quaesquer noticias são necessarias, e que aquellas que se colherem nas chronicas são as mais preciosas, e darei as minhas rasões; requer a chronica uma lingoagem e estylo especial da época, consente minuciosidades que parecem desnecessarias, mas que são uma fonte pura onde o historiador bebe a largos tragos; ora, sendo os annaes e memorias nada mais que materias para obreiros, talvez ainda mui longe de nós, construirem o *grande edificio*, quizeramos antes, que todos os homens habilitados para escrever sobre taes assumptos, compulsando archivos, escrevessem chronicas, porque assim teriamos mais alguma cousa, que datas e nomes simplesmente; e os chronistas, se não podessem imitar João de Barros e Diogo do Couto, ao menos não teriam de esforçar-se por sustentar continuamente a nobreza de lingoagem e fôrça que requer a historia; porém cada um faz o que quer, ou o que lhe parece, e nem por isso deixam de ser dignos de louvor, e seus trabalhos deveriam ser pagos com muitas honras e mercês, porque são sempre proveitosos, mui proveitosos; e neste numero entram as Memorias Historicas do Sr. José Bernardo Fernandes Gama; seu estylo, sem ser guindado, he todavia acima do que nós quizeramos, he portuguez o correr da phrase, e não lhe encontrâmos impropriedade no dizer, quér como narrador, quér phylosophando, mas queriamos que fugisse mais da historia para a chronica, perdôe-nos, será isto em nós uma mania, porém se este artigo não fôra já tão comprido, haviamos de dizer mais alguma cousa que talvez nos desculpasse completamente. Houve na elaboração das Memorias Historicas grande trabalho material, além do trabalho mental do autor, de muito e subido apreço; a deducção dos factos em controversia, a delicadeza que mostra no refutar, e outras muitas cousas tornam sua obra recommendavel; e se no escrever sobre os factos contemporaneos fôr seguindo sempre o mesmo plano, como Memorias Historicas, haverá mui pouco que criticar, em nosso humilde entender. Tiveramos nós de cada uma provincia iguaes trabalhos!!

(*Ostensor Brasileiro*).

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

JULGAMENTO DO DIA 8 DE JUNHO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Peixoto.

Na appellação civel entre os administradores do patrimonio dos orphãos e Candida Pina, mandaram dar vista ao curador geral.

Na dita dita entre Antonio José de Albuquerque e D. Rita Rosa de Macedo, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre José Joaquim da Trindade e sua mulher, e Pedro Moraes Magalhães e outros, mandaram dar vista ao curador geral.

Mandaram dar vista ás partes nas appellações seguintes:

De D. Leopoldina Sinfronina da Silva Guimarães e Antonio Luiz Vieira;

De Antonio Gonçalves Pereira e José Francisco Pinto Guimarães;

De Nuno Maria de Seixas e Goussencourt, gerente do consulado francez nesta provincia;

De Guilherme Augusto Rodrigues Sette e Henrique Gibson e outros;

De Antonio dos Santos Siqueira e o marquez do Recife;

Dos credores da extincta firma Magalhães Bastos e Francisco José de Magalhães Bastos.

Deram provimento ao recurso de qualificação de José da Silveira; e negaram-no ao de João Felix dos Santos.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 8. . . . . 4:814,915

Descarrega hoje, 8.

Barca ingleza -- *Mary-Queen-of-Scots* — mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 8.

Geral.	3:060,756
Provincial	1:323,810
Diversas provincias	200,276
	4:584,842

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Antuerpia; 58 dias, patacho belga *Der-Rheim*, de 151 toneladas, capitão F. Huyerdaht, equipagem 9, carga marmore, ferragens, generos do paiz, queijos, etc.; a N. O. Bieber & Companhia. — Traz destino para este porto e Bahia.

Rio-Grande-do-Sul; 28 dias, brigue brasileiro *Feliz-Destino*, de 218 toneladas, capitão Manoel Pereira, equipagem 10, carga carne; ao proprietario Pedro Dias.

Parahiba; 8 dias, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 22 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga assucar e lenha; a Joaquim de Oliveira.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. I., o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber que, no dia 9 do corrente, (hoje) ao meio-dia, na porta da mesma, em hasta publica, será arrematado o seguinte: 97 figuras de louça dourada, no valor de 70,000 rs.; 500 massas, 500 forros e 16 grosas de forros, e papel para chapeos, no valor de 250,000 rs.; 9 duzias de bonecos de madeira, no valor de 36,000 rs., no despacho por factura de Avrial Irmãos, n. 4722; e 312 chapeos de palha da Italia, para homem e meninos, com os competentes cordões, no valor de 500,000 rs., no despacho por factura de João Pinto de Lemos & Filho, n. 4730: tudo impugnado pelo guarda Manoel da Fonseca e Souza Luna: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, de 8 junho de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- A camara municipal desta cidade principia hoje (9) a sua segunda sessão ordinaria.

---O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, fio de algodão e pavios: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta, em carta fechada, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 10 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 7 de junho de 1847.

João Ricardo da Silva.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá á praça o rendimento do furo das caixas e fechos de assucar, do 1.° de julho proximo futuro a 30 de junho de 1848.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 7 de junho de 1847.

O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá á praça, a quem mais der, o rendimento das casas n. 3 da rua do Cabugá, 5 da rua da Alegria, 29 da rua Nova e 65 da rua da Gloria, pelo tempo que decorrer do 1.° de julho proximo futuro a 30 de junho de 1850.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 7 de junho de 1847.

O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

-- O consul de S. M. Britannica avisa a todos os Srs. que subscreveram a favor dos infelizes da Irlanda, hajam de comparecer no escriptorio do mesmo consulado, hoje, 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Publicação juridica.

Na livraria da esquina defronte do Collegio, encontram-se já encadernadas as

Lições de direito criminal

redigidas pelos Srs. Couto e Carvalho, segundo as prelecções oraes do doutor Bazilio Alberto de Souza Pinto, lente da universidade de Coimbra, e membro do concelho superior de instrucção publica: *edição brasileira mais correcta que a de Coimbra, e augmen-*

tada de notas e remissões ao codigo criminal, 1 volume em formato de oitavo francez.

THEATRO PUBLICO.

DIA 11 DO CORRENTE.

MARIA DAFONTE,

OU

A revolução do Minho.

Sexta-feira, dia santo de guarda, subirá a scena esta patriotica peça, ornada com as cantigas portuguezas que pede o seu autor, e a fonte de Oliveira de-Azemeis, onde as cachopas, ao som de cantigas-vão encher os seus cantaros. Tendo-se nos brindado com o hymno patriotico, será este cantado para maior brilhantismo do espetaculo.

O restante dos camarotes se vendem no botiquim junto ao theatro.

Avisos maritimos

-- Para Lisboa sahe, no dia 13 do corrente, a barca portugueza *Tejo*: para passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, entendam-se com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C., ou com o capitão, Silverio Manoel dos Reis, na praça do Commercio.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá em poucos dias o brigue-escuna *Amazonas*; ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos, para o que tem bons commodos: trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir com toda a brevidade a bem conhecida e veleira barca *Firmesa*: para carga, passageiros e escravos a frete, ajusta-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir, em poucos dias, a já bem conhecida escuna *Galante-Maria*, de superior marcha; recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir, em poucos dias, o brigue *Tentâdor*, tão breve como o tempo o permitta. O mesmo recebe escravos e passageiros, para o que tem bons commodos. Quem pretender póde entender-se com o capitão a bordo, ou com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

-- Para a Bahia seguirá, em poucos dias, o hiate *San-Benedicto*, de superior marcha: para carga ou passageiros trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

Leilaõ.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de amplo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: hoje, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos

LOTERIA

DO

THEATRO PUBLICO.

O thesoureiro desta loteria affirma que as respectivas rodas andam infallivelmente no dia 2 de julho proximo futuro, como tem mui terminantemente declarado. O resto dos bilhetes que existem, será vendido sómente até o dia 17 do corrente mez, no qual devem as pessoas que teem apartado bilhetes vir recebê-los, certos de que, se assim o não fizerem, serão elles, com os que ainda restarem, entregues, no dia 18, a uma sociedade que os toma por sua conta.

—Luiz José Marques deixaria de satisfazer um dos seus mais rigorosos deveres, se porventura não manifestasse publicamente a gratidão de que se acha possuido para com alguns dos dignos membros que compõem a actual mesa regedora da veneravel ordem terceira de San-Francisco, isto pela parte franca e justa que tomaram em favor do annunciante, na occasião da discussão de um seu requerimento, Queiram, portanto, esses dignos membros receber os sinceros votos de gratidão e cordial estima do annunciante, embora desattendidos fossem os seus esforços por uma maioria injusta e caprichosa.

--- O Sr. Izequiel de Souza Cavalcante tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— No dia 7 do corrente, desappareceu um moleque crioulo de nome Francisco, com idade de 17 a 18 annos pouco mais ou menos, sem ponta de barba, rosto um pouco comprido e bem feito; tem a vista alguma cousa curta, secco do corpo, estatura de sete palmos para cima. Este moleque he muito ladino, e estava empregado a vender pão pela Estrada-Nova até o Caxangá; levou vestido camisa e calça de riscado azul já usada; porém como he muito ladino póde já ter mudado de trage Roga-se a todas as autoridades policiaese pessoas particulares, por quem possa ser visto, de o mandarem pegar e entregar na rua larga do Rozario, padaria n. 18, que se recompensará com generosidade a quem o apresentar.

-- **Precisa-se de officiaes de marceneiro, estrangeiros: na rua da Florentina, n. 14, casa de Beranger.**

— O abaixo asignado roga á pessoa, a quem emprestou a collecção das leis de 1842, o favor de lh'a mandar entregar; se não dirige particularmente a essa pessoa, por não se lembrar quem seja.

Alcanforado.

—Precisa-se de uma ama secca, preferindo-se idosa: na rua da União, ante-penultima casa, indo para a maré, lado esquerdo.

O NAZARENO N. 42,

está á venda ás 3 horas da tarde na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. Traz um artigo a respeito de Portugal, e outros dignos de serem lidos.

A CARRANCA N. 14

extraordinaria pelo extraordinario do seu conteúdo em prosa e verso, tudo mais alto que a futura torre de S. Thereza. Praça da Independencia, n. 12.

-- Alugam-se as seguintes casas: um sobrado de dous andares, na rua estreita do Rozario, n. 20, altos e baixos, por 30,000 rs. mensaes; uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na Trempe, rua da Soledade, n. 29, por 12,000 rs. mensaes; outra dita pequena, na rua do Sebo, n. 52, por 8,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

Panorama.

Chegaram mais tres numeros, 29, 30 e 31; os Srs. assignantes queiram manda-los buscar. Ainda se continúa a assignar a 3,000 rs. por anno, ou 52 numeros, na rua do Queimado, n. 11.

-- José Francisco Ribeiro de Souza embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Luiz, de nação Congo.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda, e que dê fiador a sua conducta: na rua de S.-Gonçalo da Boa-Vista, n. 4, se dirá quem precisa.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 8 do corrente, ter duas pretas para vender, uma de 18 annos, e a outra de 28, dirija-se a rua Nova, n. 44, segundo andar.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, dirija-se ao becco da Viração, n. 31.

--Precisa-se alugar um preto que entenda de sitio, para delle tratar; quem o quizer alugar por mez, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 25, segundo andar.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Trapiche, n. 34, com varandas de ferro na frente, e com a entrada pela rua do Torres: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Perdeu-se, no dia 8 do corrente, uma lettra da quantia 1:800,000 rs., a favor de Luiz José de Sá Araujo, em 8 de maio a trinta dias, aceita pelos Srs. Machado & Pinheiro: e como a mesma lettra se perdesse, e o mesmo annunciante esteja pago e satisfeito da mesma quantia, no caso que a mesma lettra appareça, fica de nenhum effeito, visto que não está firmada pelo abaixo assignado.

Luiz José de Sá Araujo.

— O Sr. da loja de selleiro, da rua Nova n. 5., que annunciou no *Diario* de terça-feira, 8 do corrente, rogando ao Sr. J. J. de C. M. que vá pagar uma lettra que endossou em outubro do anno passado ao Sr. J. da R. C., queira declarar se este annuncio se entende com João José de Carvalho Moraes; pois não endossou semelhante lettra.

-- **Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, prefere-se escrava: na rua Nova, n. 39, segundo andar.**

— Precisa-se alugar uma preta fiel, e que saiba engommar perfeitamente e coser: na rua do Trapiche, armazem n. 38.

-- O Sr. de engenho que mandou examinar o tanque d'agoa, no fim do Becco-Largo, junto as taixas, o qual foi avaliado em levar 50 pipas de liquido, e depois foi ajustar, querendo dar mais 25,000 rs., póde manda-lo conduzir, pois só pela sua construcção merece essa pequena differença.

-- Deseja-se fallar aos Srs. Manoel de Resende e Antonio Pacheco de Andrade, naturaes da ilha de S.-Miguel, villa da Povoação, a negocio que lhes interessa: na rua larga do Rozario, n. 29.

-- Arrenda-se uma fazenda, com uma legoa quadrada de extensão, distante desta praça 27 legoas, sita na comarca do Limoeiro, perto do curato do Bom-Jardim, com uma grande safra no campo, tanto de algodão como de milho, feijão e roças: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Uma pessoa afiançada, e que vai a Serinhãem e Rio-Formoso tratar de cobranças, se offerece para tratar de qualquer pendencia: quem o protender dirija-se a rua da S.-Cruz, n. 66.

-- Precisa-se de uma de leite: na praça da Independencia, n. 19.

-- Manoel Maria da Silva faz publico, que de hoje em diante se assignará Manoel Fernandes da Luz.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

-- Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua de S.-Bom-Jesus-das Crioulas, n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de negocio, seja diligente, e dê fiador a sua conducta: paga-se bom ordenado: na rua Direita, refinação n. 10.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e aprompta quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

— Aluga-se um armazem, sem repartimento, na rua da Palma: a tratar na rua Nova, venda n. 65.

— Aluga-se um sitio no lugar dos Afogados, na rua de S.-Miguel, n. 39: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

--- Aluga-se, a 8,000 rs. por mez, uma boa casa, com duas salas, seis quartos, cozinha, copiar e quintal murado, no Aterro-dos-Afogados, n. 187: trata-se na rua Direita. n. 82, no primeiro audar.

--- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria da rua dos Burgos.

--- Antonio José Lopes, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Roga-se ao Illm. Sr. J. I. de C. M. o favor de ir na rua Nova, loja de selleiro, n. 5, para pagar uma lettra que endossou em outubro do anno passado ao Sr. I. da R. C., da quantia de 110,000 rs.; pois já fizeram oito mezes que se acha vencida: e não o fazendo no prazo de 8 dias, passará pelo desgosto de ver o seu nome publicado por extenso neste *Diario*.

— Precisa-se alugar pretas para venderem azeite: no becco do Rozario, sobrado de um andar n. 8. Na masma casa se precisa alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa.

— Precisa-se de um rapaz para um bilhar: na rua de Torres, n. 46.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja captiva: no becco do Veras, sobrado n. 15.

-- Dão-se 100,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou boas firmas: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 8.

-- Dá-se a juros a quantia de 370,000 rs., com hypotheca em bens de raiz, que assim se exige, por ser moeda de orphãos: nas Cinco-Pontas, n. 71.

-- A irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista roga o obsequio aos Srs. moradores do Aterro e Praça do mesmo bairro, de illuminarem suas casas nas noites 9 e 10 deste presente mez, por ser no dia 10 a festa do orago.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, se dirá quem compra.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem, e alguns officiaes de sapateiro: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compra-se uma escrava parda de pouca idade, de boa figura, de conducta regular, e que tenha algumas habilidades; paga-se bem, no caso de agradar: na rua da Cadeia, loja de fazendas, n. 41.

--Compra-se uma clarineta em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um moleque que seja bom copeiro, e sem vicios: na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 30 annos, para uma encommenda; pagam-se bem: na rua Direita, n. 3.

-- Compra-se o Manual do Fazendeiro; Lições de Eloquencia nacional, por Francisco Freire de Carvalho, ultima edição; o diccionario de Constancio; Ordenações do Reino: tudo com algum uso: na rua do Cabugá, n. 16

-- Compram-se escravos de ambos os sexos (para uma encommenda): no segundo andar do sobrado n. 20, nos fundos da matriz de Santo-Antonio, por cima da venda do Celestino.

--- Compra-se um moleque de 14 á 18 annos de idade, com officio, ou sem elle, de bonita figura, e sem vicios nem achaques: paga-se bem: quem o tiver dirija-se á casa das aferições, a fallar com o arrematante das mesmas.

-- Compra-se um oitante e uma taboa de riquisito: quem tiver annuncie.

Vendas.

—Vende-se uma escrava de nação Angola, de bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa: na rua do Queimado, loja n. 39, de Antonio da Silva Gusmão.

--Vendem-se superiores queijos londrinos e presuntos inglezes, muito frescos; latas de seidlitz, tanto grandes como pequenas: na rua do Trapiche, n. 44.

— Vende-se uma carro de 4 rodas, feito de encommenda nos Estados-Unidos, com muito pouco uso, todo patente, e que arma a caleche e a faetonte, para um e 2 cavallos: trata-se na cocheira do Augusto, na rua Nova, onde se poderá examinar.

O NOVO BARATEIRO DA RUA NOVA.

Tinoco & Rocha vendem seda lavrada, com um pequeno toque de môfo, a 600 rs. o covado; sarja branca lavrada, com listras assetinadas, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos francezes, a 220 rs. o covado; riscadinhos de lindissimos padrões e côr segura, a 220 rs.: tambem avisam aos seus freguezes, que receberam novo sortimento de chitas, de 120 e 180 rs., e tambem vendem por 160 rs. chitas escuras de côr segura; madapolão largo e soffrivel, a 160 rs., além de um completo e variado sortimento que sempre teem em sua loja da rua Nova, n. 26.

= Vende-se arroz branco, tanto em saccas como em alqueire da medida velha; dito vermelho; dito com casca; farinha de mandioca, muito nova; sal do Assú, tanto em porção como a retalho: tudo por barato preço: na rua da Praia, venda n. 39. Na mesma venda compra-se uma mesa de jantar, de abas de cahir, usada.

--- Vende-se um sitio no lugar dos Afogados, com proporções para grande viveiro, já tendo um principiado: no pateo do Terço, n. 9.

— Vende-se metade de uma parda, que está forra na outra metade, a qual tem 32 annos, he boa ama para criar, lava bem de sabão e varrella, e trabalha bem de enxada, por 200,000 rs.: na rua Nova, casa do solicitador de causas, João Gomes Martins.

-- Vende-se uma parda moça, prendada: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: uma parda de 18 annos; 4 pretas de 20 a 30 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; 2 ditas de 35 annos, cozinheiras; um moleque de 17 annos: todos sem vicios nem achaques; no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- No sobrado n. 8, na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, vendem-se phosphoros, muito baratos, quem comprar de duas libras para cima se ensinará perfeitamente a fazer mechas de tirar fogo.

— Vende-se um piano de armario, que precisa de algum concerto, ou tambem troca-se por outro, sendo inglez, horizontal, com pouco uso, de boas vozes, e estando perfeito: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar. Na mesma casa precisa-se alugar um sobrado de dous andares, sendo no mesmo Aterro.

— **Vendem-se pias para filtrar agoa: na rua da Praia de Santa-Rita, n. 15.**

—**O *Elixir Tonico* de Mr. Dr. Guillié, anunciado nos *Diarios* como muito especifico, se acha tambem na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, por lhe ter vindo de França: quem delle precisar, póde procurar que o achará doproprio autor.**

— Witch Bravo & C. acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflamação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recopera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveniente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applich-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 rs., e das instrucções 2,000 rs.—Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica, n. 1.

-- **Vende-se, por preço muito commodo, por seu dono querer largar, uma canôa grande de conduzir agoa, e com pouco uso; uma dita mais pequena, usada; uma dita grande, aberta, propria para aterros, ou para o trafico de olarias, por carregar um milheiro de alvenaria de cada vez; os pretendentes não deixarão de fazer negocio, á vista dos objetos ácima de clarados: na rua de Sanzalla-Nova, venda de José Pereira se dirá quem vende.**

--- Vendem-se duas pretas de bonitas figuras, robustas e proprias para venderem na rua, por estarem a isto acostumadas, e que servem para outro qualquer serviço, ambas crioulas, sendo uma de 18 annos, e a outra de 28, que sabem lavar de varrella e sabão; vendem-se por necessidade: quem as pretender annuncie.

--Vende-se a venda da rua da Praia, n. 46, com poucos fundos, ou aquelles que convierem ao comprador. Aluga-se na mesma casa um preto para servente de pedreiro, padaria, ou para sitio.

—Vende-se o Piloto do Brasil, contendo os signaes da barra do Rio-Grande-do-Sul: no largo do Corpo-Santo, armazem do Palmeira.

--- Vendem-se 50 casaes de pombos de boa raça: na rua Augusta, sobrados novos do Sr. José Maria de Jesus Muniz, chegando ao Aterro-dos-Afogados.

-- **Na propriedade Chacon vende-se capim para semente, a 100 rs. a arroba pesada, mandando-se levar á casa do comprador: quem precisar dirija-se á mesma propriedade, a fallar com José Francisco Carneiro Monteiro.**

— **Vende-se uma boa escrava de nação Angola, de 24 annos, sem achaque nem vicio algum, com algumas habilidades, e com dous filhos, um de quatro annos e outro de um: a tratar na rua da Guia, n. 36.**

— **Vende-se um negro peça, de 18 a 20 annos, de mui elegante figura; assim como uma mulata da mesma idade, com habilidades que se dirão ao comprador; e outra com uma cria de um anno, pouco mais ou menos; um mulatinho de 7 para 8 annos, muito proprio para andar com meninos em casa: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.**

— **Vende-se farinha de Trieste, e da verdadeira marca SSSF, do ultimo carregamento chegado a esta praça, muito nova e frescal: no armazem por detrás do theatro, de Joaquim Lopes de Almeida.**

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

Compendio Doloroso.

Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, pelo preço de meia pataca, o Compendio Doloroso de N. S. das Dores, confórme o uso da igreja de N. S. da Penha, accrescentado com o regulamento da vida, para cada estado, e outros muitos canticos espirituaes; tudo impresso a custa de um devoto, ao qual unicamente os reverendos padres Capuchinhos cederam a propriedade, para que os vendesse ao publico por um preço que chegasse as classes as mais pobres, o que elle satisfaz, vendendo por meia pataca um livrinho que vale, pelo menos, um sello.

-- Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio *cosmetico*. Na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

A' 2$000 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se córtes de cassa de padrões agradaveis e côres fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜

Vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

— Vende-se um linda mulatinha recolhida, mucama, de 16 annos, de muito boa conducta; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

O verdadeiro

e finissimo panno de linho do Porto, a 800 rs. a vara, as peças são de 15 a 16 varas, e estão se acabando; lenços de seda carmizim, fazenda inteiramente nova, proprios para algibeira e pescoço, a 1,280 rs.; córtes de cassa-chita preta, muito bonitos padrões e muito baratos; e um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

-- Vende-se uma casa terrea, com a frente e retaguarda de tijolo, e o mais de taipa, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, por 120,000 réis: ella rende 2,000 rs. por mez, e se dá a prazo: trata-se na rua Direita, n. 29.

---Vende-se uma preta de nação, de 26 annos, de bonita figura, que engomma muito bem, cozinha de forno e fogão, cose e faz lavarinto; um moleque de nação, de 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que cozinha o diario de uma casa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

— Vende-se uma parda de 30 annos, que cose, engomma, lava de sabão e varrella, cozinha e faz renda, tudo com perfeição, e he propria para o governo domestico de uma casa de familia: em casa de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S.-Antonio.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: um mulatinho de elegante figura, sem vicios, proprio para pagem; um preto de 40 annos, por 300,000 rs., muito forte e sadio; uma negrinha de 16 annos, de nação; uma dita de 20 annos; uma preta de 36 annos, muito forte, sadia e sem vicios, por 330,000 rs.; dous molecotes de elegantes figuras, um com officio de alfaiate: estes dous escravos vendem-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe; e mais alguns escravos que encommendarem.

— Vendem-se, por precisão, duas molecas, uma de 14 annos, e a outra de 16, tendo esta algumas habilidades e com uma cria de 5 mezes, muito luzida: adverte-se que as ditas escrava são mui lindas, que não se lhes conhece vicio algum, e que são recolhidas: no Aterro-da-Boa-Vista, defronte do Ferreiro, sobrado de um andar, de manhãa até as 9 horas e de tarde das duas as quatro.

--- Vende-se uma espada prateada, uma barretina de séda; uma canana, uma banda, um par de escamas, por preço commodo: na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se uma mesa de jantar, de amarello; uma duzia de cadeiras americanas, com assento de palhinha; 2 banquinhas de encosto, de condurú; uma dita grande com gaveta, de amarello, e outros objectos, por preço commodo: na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se uma preta de Angola, de meia idade, para o matto, ou fóra da provincia, que cozinha com perfeição o diario de uma casa, engomma, lava, refina assucar e faz doces: na rua larga do Rozario, venda n. 9.

— Vende-se, em muito bom estado, um fardamento para official subalterno de cavallaria; um sellim com seus arreios e capote para a mesma, em muito bom estado: na praça da Independencia, loja n. 19, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 4 lindos moleques de 14 a 16 annos; um pardo de 18 annos, bom carreiro, e que he proprio para pagem; um mulatinho de 11 annos, optimo para aprender officio; 4 pretos de 24 a 30 annos, de boas figuras, e que são proprios para o serviço de campo; uma negrinha de 18 annos, com habilidades; 4 pretas de 24 a 30 annos, com algumas habilidades, sendo algumas de nação: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se chitas limpas, bons pannos e côres fixas, a sete vintens o covado, e a peça a 5,300 rs.; algodãozinho muito largo, fino e tapado, a sete vintens a jarda, com pequeno toque de avaria; sarja preta superior, limpa, a 1,280 rs.; um Guarda-livros moderno: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

—Vende-se uma negrinha de 13 annos, que cose muito bem, faz lavarinto e marca com perfeição: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Vendem-se 4 escravos, sendo: 3 pretas moças, de bonitas figuras, com varias habilidades que se dirão ao comprador; uma cabrinha de 11 annos, muito linda, propria para ser educada: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Vendem-se

superiores cordas de tripa e bordões para violão, rabeca e rabecão; papel pautado para musica, de todas as qualidades: tudo chegado de proximo: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se 10 casaes de rolas de Hamburgo, brancas: na esquina do Serigado, venda n. 1.

— Vendem-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, as seguintes poesias de Castilho: Noite do Castello; os Ciumes do Bardo; e Cartas de Echo a Narciso.

--- Vende-se uma cadeira de arruar, envidraçada, forrada de damasco e bambinelas de setim, guarnecida de franja e borlas de retroz, com um sacco bem feito, para a senhora botar o lenço, ou outra qualquer cousa, aldraba de prata, para a senhora se fechar por dentro, muito nova e bem envernizada, com a sua competente camisa, carreteis e cordão de linho, por preço muito commodo: na rua do Queimado, n. 18, primeiro andar, com a entrada pela rua do Rozario.

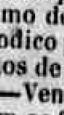
Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2 de julho, fi quem ou não bilhetes. A ellas, que poucas são.

— Vendem-se dous escravos, bons para o serviço de campo; um dito, bom marinheiro de governo; um dito, bom cozinheiro; 4 escravas 2 das quaes engommam, cosem e cozinham; uma parda de 20 annos, de muito boa figura, que cose, engomma e faz todo o mais serviço de uma casa; um preto de meia idade, por 250,000 rs., bom para o serviço de uma casa: na rua do Passeio, loja de fazendas, n. 19.

--- Vende-se o *Museu Pittoresco*, encadernado de novo, em 1 v.; Alexina ou a Torre-Velha, em 4 v.: na rua do Queimado, n. 18.


Na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 38, vendem-se superiores chapeos francezes, chegados ultimamente no brigue *Armorique*, e do mais apurado gosto de Paris; bem como de castores, de todas as qualidades, até o modico preço de 6,000 rs.; e igualmente chapeos finos de massa, até o preço de 2,500 rs.

—Vende-se uma botica no bairro de S.-Antonio, com os fundos de 1:600,000 rs. pouco mais ou menos, e os preços muito favoraveis: a tratar com Manoel José Lopes Braga, na rua do Crespo.

— Vende-se uma escrava de 14 a 15 annos, de bonita figura, sem vicios: nas Cinco-Pontas, n. 71.

=Vendem-se 37 barris de mel, promptos para embarcar: na rua da Senzalla-Nova, n. 30.

-- Vendem-se um cavallo ruço-pombo, carregador, bastante gordo e sem achaques: no pateo do Carmo, n. 20.

— Vende-se uma negrinha crioula, de bonita figura, com principios de costura: na rua da Aurora, n. 50.

— Vende-se, por preço commodo, um excellente piano: na rua do Aragão, n. 27.

— Vende-se um preto de 25 a 27 annos pouco mais ou menos, de muito boa conducta, que sabe cozinhar muito bem o diario de uma casa de familia, servir bem a mesa, e he habil para qualquer serviço que se possa offerecer por ser muito diligente: na rua do Vigario, n. 24.

— Vende-se, por precisão, uma escrava de nação Angola, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso e he muito fiel: na rua Velha, n. 26.

— Vende-se almecega de muito superior qualidade; cera de carnaúba de primeira sorte: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se uma porção de taboas de pinho para assoalho; potassa russiana; vinho de Bordeaux, de muito boa qualidade, em caixas; uma porção de pedras para calçada: na rua da Cruz, n. 5, escriptorio de José Joaquim de Oliveira.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos, nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; velinhas elasticas: pilulas de sal do cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando do inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

LUVAS DE PELLICA

as mais superiores que he possivel, tanto para homem como para senhora, muito novas; bem como de seda, de todas as qualidades: na rua larga do Rozario, n. 24

--- Vende-se um banheiro de madeira, grande e novo: em Fóra-de-Portas, n. 145.

Na rua do Queimado, loja nova de sirgueiro, n. 10, do Lima, vendem-se

uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapeos invernizados para pagens.

Não se esqueçam, freguezes, do barateiro que está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja do Passeio-Puplico, n. 19,

as seguintes fazendas: madapolões finos, a 2,000 2,200, 2,400, 3,0000, 4,000, 5,200 e 6,000 rs.: córtes de cambraia a napolitana, a 1,600, 2,000 e 2,400 rs.; cambraia branca lisa, a 2,500 rs. a peça; córtes de chita, a 1,600 2$ e 2,400 rs. e em covado a 100, 120, 140, 160, 180, 200 e 280 rs.; lenços de cambraia para gravata, a 200 e 320 rs.; ditos para senhora, a 320 e 400 rs.; brins de quadros e listras, para calças, a 800, 1,000 e 1,200 rs.; ditos, a 360 e 400 rs.; bretanha de puro linho, a 800 e 900 rs.; lenços de retroz, da ultima moda de Paris, para senhora, a 3,500 rs.; primor para vestidos, a 320 rs.; lenços de seda de bonitos padrões, a 1,440 e 1,600 rs.; metins para jaquetas, de todos os padrões, a 240 rs., fazenda esta de muita dura; córtes de fustões para collete, a 1,120 rs.; pannos para cima de mesa, a 1,600 rs.; chitas para cobertas, de muito lindos padrões, a 160 e 220 rs., e em peça a 6,000 rs.; riscados francezes, a 240 rs., e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes. Venham logo, freguezes, antes que se acabem as pechinchas: ao depois não briguem com o barateiro.

- Vende-se, por preço commodo, um lindo e elegante urubú-rei, muito novo e manso: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 29 do passado, as 7 horas da noite, uma cabra, de nome Ignacia, com os signaes seguintes: alta, cheia do corpo; representa ter 18 a 20 annos: quem a pegar leve a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, com loja de fazendas confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5.

Tem boa gratificação

quem levar á rua Direita, sobrado n. 29, da viuva de Burgos & Filhos, os seus 3 escravos seguintes, que fugiram a 24 para 25 do passado, do lugar de Apipucos, onde se achavam trabalhando: Caetano, crioulo; representa 45 annos, côr fula, estatura regular, cheio do corpo, cara larga olhos apertados; he muito serio, levou a mulher, Ignacia, parda que parece cabocla; representa 40 annos; tem os cabellos alguma cousa crespos, pannos escuros no rosto, olhos fundos, está magra; costuma sempre andar de cabeção e saia de chita sobre os hombros, chales, ou panno da Costa; levaram um filho cabra, bonito, de idade de 18 mezes; elles levaram surrão, ou trouxa de roupa, em que levavam uma rede; ha toda probabilidade, que seguiram para o Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, d'onde são naturaes; tendo sido o marido escravo de Leandro Bandeira de Moura, hoje assistente em S.-Antão, e a mulher, escrava de Antonio Januario da Rocha, que, ha pouco, partio para o Rio-Grande: quem os pegar, contará com grande recompensa, levando-os ao dito sobrado.

— Fugio, no dia 25 do passado, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de Sao-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

— Fugio, no dia 3 do corrente, do engenho Paraizo, freguezia da Escada, do abaixo assignado, o escravo Fabião, de 18 a 20 annos, alto, secco, côr fula, cara meia larga, nariz chato, principiando a buçar; he um tanto atrapalhado na falla, que bem mostra ser do gentio de Angola; tem na perna direita uma ferida que ainda não está bem sãa; suppõe-se ter ido para o Recife, ou para o Norte, por já ter ido ao sertão, até as varzeas de Jaguaribe, em companhia de seu senhor, o abaixo assignado; por isso talvez procure alguns combois, ou se queira embarcar para o mesmo fim. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares de o pegarem e levarem a rua do Livramento, n. 20, venda de Joaquim Correia, ou a rua do Queimado, loja de Joaquim de Almeida e Silva.

Manoel Jeronymo de Barreiros Rangel.

--- Ainda continua a estar fugido, desde a noite de sabbado, 29 de agosto de 1846, o molecote Francisco, de 18 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, beiços grossos, nariz chato, dentes limados, sempre muito risonho, e apezar de ser de nação, falla como crioulo, por ter vindo pequeno; levou camisa de algodãozinho, calças de züarte azul, uns suspensorios de meia de côr, uma jaqueta de panno verde rota no cotovello esquerdo, chapeo de palha e uma trouxa com o resto de sua roupa; pertence ao Sr. Francisco Lourenço da Fonseca, do Rio-Grande-do-Sul: promette-se generosa recompensa a quem o pegar e levar a rua da Senzalla-Velha, n. 110, casa de Alves Vianna.

-- Continuam a estar fugidos os escravos: Josepha, de nação Caçange, de 18 annos, secca, alta, seio atacado, dentes superiores limados, sisuda e calada, porém falla explicado; tem uns signaes pretos na cara, e 1 maior nos peitos; levou vestido de chita de palmas desbotado e panno da Costa com matames brancos; costuma acoitar-se pelo Recife, ou Beberibe: José, de nação Benguella, velho, corcovado, cabeça branca, pés e mãos grossas, faltam-lhe todos os dentes da frente, falla mal, e he apellidado Prego.

-- Acha-se fugido o preto Antonio, do gentio de Angola, parecendo todavia crioulo, alto e grosso; tem um dente quebrado na frente, uma orelha furada para brinco: quem o pegar leve a casa de João José Ferreira de Aguiar, onde será convenientemente pago.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.